

DE COMEMORAÇÃO E DESAFIOS

Há motivos para comemorar. Nesta edição, a *Revista Pensar a Prática* chega ao seu vigésimo volume. Com início em 1998 e publicada ininterruptamente até o presente, em dezembro deste ano com o vol. 20 nº 4, serão 50 volumes publicados. Um importante serviço prestado ao campo acadêmico e, em última estância, à sociedade.

No editorial do primeiro volume assinado pelo diretor da Faculdade de Educação Física da UFG à época, unidade acadêmica que tem a responsabilidade institucional pela revista, encontramos informações sobre a escolha do título: “Pensar a Prática significa, antes de mais nada, reforçar o compromisso que temos assumido dentro de nossa atividade acadêmica de refletir a ação educativa tendo, como marco referencial, a própria prática pedagógica e social.” (FONSECA, 1998, p. 1).

É, portanto, um compromisso acadêmico e social desde seu início, o qual buscamos continuar honrando cotidianamente no trabalho editorial de construção desses vinte volumes. Muitos desafios foram superados ao longo do processo em que a *Pensar a Prática* foi ampliando seu escopo para uma perspectiva mais generalista para além das questões educacionais, ainda que não tenha perdido as raízes na problematização desta importante instituição social, a escola. Ampliou exponencialmente sua comunidade acadêmica para além de sua origem, assim como também alterou suas seções, trabalhando por um período com o formato temático, ampliando o alcance da revista, tanto entre autores quanto leitores, no Brasil como em países da América Latina e Europa.

Em 2006, a revista fez história e deu início a uma nova etapa para os periódicos científicos: “a *Pensar a Prática* On-line inaugura uma nova fase no processo de editoração de revistas no campo da Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil, sendo a primeira revista deste segmento a utilizar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) 2.x, programa customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Este Sistema garante as etapas de editoração, processos de avaliação e comunicação com os autores e, ao final, publica on-line a revista, disponibilizando-a gratuitamente para autores, pesquisadores e público em geral. Preocupação constante desta revista, que não mede esforços para garantir o acesso livre ao conhecimento” (LAZZAROTTI FILHO; FIGUEIREDO, 2007, p. 1).

Em 2004 adotou a periodicidade semestral; em 2008 passa a ser quadrimestral e em 2012, assume o formato que se mantém até a atualidade, com periodicidade trimestral. Em meio a este período, o vol. 12, nº 3 (2009) e o vol. 13, nº 2 (2010) foram publicados com textos traduzidos na íntegra para o inglês e espanhol, a partir de edital de financiamento do Ministério do Esporte que volta a colaborar com a revista. Tais mudanças foram necessárias dado o aumento de leitores, mas, mais especificamente, do número de submissões, indicando o crescimento da credibilidade junto à comunidade acadêmica, as bases indexadoras e agências de avaliação.

Na atualidade, com mais de três milhões e quinhentos mil acessos, quase seis mil leitores cadastrados, cerca de quinhentos avaliadores e tendo vários de seus artigos com dezenas de milhares de acessos, avaliamos que há motivos para comemorar. Muito do que foi feito ao longo dos anos é fruto do trabalho incansável de um grande grupo de colaboradores nas diferentes etapas do processo editorial; um processo que em nosso entender inicia-se com manuscritos de pesquisadores de renome nacional e internacional, interessados em submeter os seus textos à *Pensar a Prática* até sua publicação final.

Infelizmente, há muito mais com o que se preocupar, pois o momento é de crise econômica, política e institucional com poucos precedentes na história brasileira. Crise esta que

certamente se estende a todas as agências de fomento e periódicos científicos, assim como a todas as universidades públicas, e a cada trabalhador brasileiro, inclusive com perda de direitos sociais conquistados há décadas. Conquistas forjadas nas lutas cotidianas, para as quais, alguns e algumas deram as suas vidas literalmente.

O desafio é crítico e ameaça, entre muitas outras coisas, as possibilidades de continuidade da revista, tanto em sua periodicidade quanto sua qualidade editorial, pela falta de apoio e valorização aos vários trabalhadores que compõem a equipe editorial e a função de editoração em si mesma. Para além de seus editores, os quais não tem esta tarefa editorial valorizada em todo peso que a responsabilidade e o tempo de dedicação exigem frente a outros compromissos acadêmicos, há os trabalhadores vinculados a secretaria da revista, revisão de normalização, revisão de línguas portuguesa, inglesa e espanhola, além da editoração final os quais não são também reconhecidos e remunerados adequadamente. A elas e a eles, nosso agradecimento!

A política científica, no âmbito das agências nacionais como CAPES e CNPq, bem como as FAPs estaduais, não apenas não auxilia como sequer prevê editais em que periódicos em avaliados em extrato B2 pela área 21 como a *Pensar a Prática* possam participar, ainda que seja avaliada em A2 pela área Artes/Música e B1 na área da Educação, de acordo com o Qualis 2015 da CAPES. As gestões universitárias, por sua vez, estão cada vez mais impossibilitadas de qualquer política de apoio a editoração científica em função dos cortes orçamentários drásticos que vêm sofrendo, numa clara demonstração da falta de apoio à atividade científica em todas as suas etapas de desenvolvimento.

A escassa valorização do trabalho da equipe editorial e de apoio aos custos financeiros e de construção de competências em cada uma dessas funções contrasta fortemente com a ampla valorização à publicação pelas agências de fomento e sistemas de avaliação universitários, o que não deixa de ser um contrassenso surpreendente e, em certa medida, perverso.

É, portanto, um momento de comemorar sem perder de vista o forte desafio que estamos vivenciando nas várias esferas da vida, aos quais buscaremos vencer pelo enfrentamento e organização coletiva e pelos compromissos sociais e acadêmicos que há muito foram assumidos por nós e aqueles que chegaram antes de nós.

Ana Márcia Silva
Tadeu João Ribeiro Baptista

Referências:

FONSECA, A. C. F. Editorial, Revista Pensar a Prática, Volume 1. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, vol. 1, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7/2687>. Acesso em: 23 mar. 2017.

LAZZAROTTI FILHO, A.; FIGUEIREDO, V. M. 2007. Editorial. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, vol. 10, nº 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1099/1333>. Acesso em: 23 mar. 2017.